

AO DOMINGO

Qual será a composição do próximo
Governo?

**Clara
Almeida Santos**
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

Esta é, definitivamente, a pergunta para um milhão de dólares (assumindo a americanice, definida no dicionário como "exagero que traz à lembrança usos americanos"). Também à americana, temos uma escolha múltipla.

1. A PàF forma Governo. Tem a seu favor o argumento de ter sido a força política tomada individualmente como tal que a maior parte dos portugueses escolheram para governar. Tem contra muitos ventos e marés – a legislatura será a tempestade perfeita (embora talvez curta).
2. Forma-se uma coligação pós-eleitoral PS-BE-PCP. Poder-se-á afirmar que corresponde à vontade da maioria dos portugueses entendendo esta como um somatório de vontades. Mas o argumento é altamente falacioso...
3. PSD, PP e PS entendem-se para formar Governo, aprovar o respetivo programa e viabilizar o necessário orçamento.
4. Nenhuma das opções anteriores (porque são insondáveis os desígnios da imaginação político-partidária).



Sebastião Foyo
Reitor
da Universidade
do Porto

Os resultados eleitorais de 4 de outubro conduziram-nos objetivamente a mais um momento político difícil da nossa história, que vamos vencer, como vencemos outros no passado. Ao longo da semana os analistas profissionais apresentaram-nos no essencial quatro grandes cenários, recheados de 'prós', de 'cons' e de incertezas, mas todos, incluindo o PS como ator decisivo. Nesta incerteza, com o devido respeito por todos os eleitos, voto que vai prevalecer a matriz europeia do Portugal dos últimos 40 anos, em cujo desenvolvimento o PS foi o protagonista principal. Tal significa uma concertação política entre a coligação e o PS, particularmente na área social e económica interna, porque nas grandes questões internacionais de há muito que estão de acordo. Afinal, e ademais, uma grande responsabilidade mútua decorrente de mais de 70% dos cidadãos terem votado nestes partidos.